

Prefeituras apóiam lixo industrializado

As prefeituras de Vila Velha e Cariacica apoiaram, ontem, de forma quase irrestrita, as proposições da Capitania dos Portos e da Comdusa para construção de uma usina de beneficiamento do lixo na Grande Vitória, como forma de preservar o equilíbrio ecológico que está sendo afetado, com o aterro dos mangues, e evitar o contato da população com os detritos residenciais, comerciais e públicos.

O prefeito Américo Bernardes da Silveira, de Vila Velha, além de hipotecar apoio total ao projeto, declarou que está disposto a sentar para discutir o assunto com a Capitania e a Comdusa, pois condena a forma como vem sendo aproveitado o lixo por sua prefeitura e a de Vitória, mediante a realização de aterros sanitários em áreas de mangue.

Já o prefeito de Cariacica, Aldo Prudêncio, que também apoiou a proposição da usina de industrialização do lixo, garantiu que o povo e a Câmara de Vereadores do município serão favoráveis à medida, mas se confessou temeroso de que o projeto tenha finalidade político-eleitoreira por parte do Governo. Mesmo assim, assegurou que está pronto a discutir o assunto, em qualquer lugar ou ocasião, caso seja convidado a fazê-lo.

MEDIDA NECESSÁRIA

Na opinião do prefeito Américo Bernardes, que não apresentou qualquer restrição ao projeto da usina de beneficiamento do lixo, a adoção desta medida "chegou em boa hora, pois é triste ver crianças e adultos em contato direto com detritos de toda espécie, inclusive restos de hospitais". Esse contato, em seu entender, é bastante prejudicial à saúde do povo, pois no lixo se encontram agentes de vários tipos de doenças transmissíveis com o simples contato humano.

Além disso, Bernardes da Silveira acredita que a utilização do lixo na forma como vem sendo adotada pelas Prefeituras de Vila Velha e Vitória, com aterros de mangues, pode provocar o desequilíbrio ecológico tanto em terra como no mar. E explicou que, no seu ponto de vista, esses procedimentos restringem a fonte de alimentação da fauna, tanto no mangue como no mar.

Demonstrando-se otimista com a idéia de construção da usina de industrialização do lixo o prefeito de Vila Velha disse que está disposto inclusive a repassar as taxas de recolhimento do lixo no município para a manutenção da indústria, atendendo assim à sugestão apresentada pelo presidente da Comdusa, Paulo Monteiro.

Salientou que o município de Vila Velha recolhe atualmente, em 25 caminhões de limpeza pública, entre 100 e 150 toneladas de lixo diariamente. Reconhecendo as deficiências desse serviço, informou que "grande quantidade desses detritos fica nas ruas", mas o que é recolhido poderia servir para alimentar a indústria cujo local de instalação Américo Bernardes se prontificou a doar.

DESCONFIANÇA

Pelo lado do prefeito Aldo Prudêncio, a existência de uma usina de beneficiamento do lixo não deixa de ser necessária na Grande Vitória — "e tem meu apoio" — mas se mostrou desconfiado com a iniciativa, por entender tratar-se de uma forma de campanha eleitoreira por parte do Governo do Estado. Entretanto, afirmou que acha necessário a realização de um encontro com todos os setores interessados, no sentido de serem discutidos todos os aspectos do assunto.

Consultado sobre a maneira como a Prefeitura de Cariacica poderia participar do projeto, Aldo Prudêncio afastou a possibilidade de atender à sugestão de Paulo Monteiro, alegando que não existe no município taxa de recolhimento do lixo, pois "70 por cento da população é pobre e esta medida viria a onerar os habitantes".

PARTICIPAÇÃO

Contudo, Prudêncio declarou que a Prefeitura poderia alimentar a usina com o lixo recolhido no município, efetuando o transporte do material até o local de industrialização, com todas as despesas por conta da municipalidade.

Indagado se estaria disposto a oferecer uma área no município para instalação da indústria, Aldo Prudêncio disse que, se fosse necessário, desapropriaria uma parádar lugar à usina de beneficiamento do lixo, mediante doação.

FJSN condiciona aprovação

O diretor técnico da Fundação Jones dos Santos Neves, Arlindo Vilaschi, disse ontem ser favorável à implantação de uma usina de industrialização do lixo recolhido na Grande Vitória e destacou os benefícios que podem resultar para a ecologia e desenvolvimento urbano. Ele condiciona seu ponto de vista, entretanto, ao fato da usina ser "técnica, econômica e financeiramente viável".

Arlindo não conhece o projeto que se encontra na Comdusa, desde 1976, prevendo a instalação de uma unidade de tratamento de detritos e transformação do material em adubo orgânico, assim como informou não haver nenhum estudo desenvolvido na Fundação, sobre o assunto.

DÚVIDA

De acordo com o que disse o diretor técnico da FJSN, não há, de sua parte, nenhuma dúvida quanto à necessidade da usina, tendo em vista principalmente seus efeitos sobre o meio ambiente e no processo de desenvolvimento urbano da Grande Vitória. Com efeito, são ainda precários os sistemas de coleta de lixo em toda a região, com exceção de Vitória, que, comparativamente tem um serviço bem melhor que os demais municípios.

Se em Vila Velha, Cariacica, Viana e Serra o material recolhido é jogado simplesmente sobre depressões topográficas, alterando a paisagem em volta, provocando a poluição visual, hídrica e atmosférica, em Vitória o despejo é realizado sobre uma área denominada **Lixão**, no bairro de Goiabeiras.

O local é constituído em sua maior parte de mangues e os aterros que até recentemente eram feitos com o lixo contrariavam não somente a legislação federal, mas também o próprio Código de Posturas elaborado pela Prefeitura de Vitória. O sistema de despejo, além deste inconvenientes de ordem legal e dos prejuízos à ecologia, criou também problemas sanitários e sociais, já que, na região contígua ao

Lixão, uma verdadeira favela se instalou.

O PROJETO

Como Arlindo Vilaschi não conhece o projeto em poder da Comdusa, não pode opinar sobre ele. Sabe-se contudo, que ele prescreve a instalação de uma usina de beneficiamento de lixo, auto-financeiável, que aproveitaria o material recolhido para a fabricação de adubo orgânico de fácil colocação no mercado. Além do que, teria condições de aproveitar o restante do material, como garrafas, latas e papéis, em indústrias de reciclagem.

O diretor técnico da FJSN, que é favorável à usina, em princípio, diz, no entanto, que se deve analisar se ela é técnica, econômica e financeiramente viável. Arlindo afirma também que não se pode esquecer as condições geográficas da Grande Vitória, como, por exemplo, sua densidade populacional, já que em cerca de 400 quilômetros quadrados se agrupam aproximadamente 400 mil habitantes, o que perfaz uma média de 10 habitantes por hectare.

Essa fraca densidade populacional, no entender de Arlindo Vilaschi, está correlacionada a um outro fator, que se relaciona às grandes distâncias existentes entre os pontos de recolhimento e os de despejo, o que poderia onerar os custos. Ele reconhece, entretanto, que a proporção habitante/área aumentaria se fossem considerados apenas os municípios de Vitória, Vila Velha e Cariacica, já que é na Serra e em Viana que se localiza a maior parte das áreas rurais — e, portanto, sem aglomerados urbanos —, da Grande Vitória.

A instituição de um serviço comum, onde os esforços dos municípios se conjugassem visando melhorias no sistema de recolhimento de lixo, também foi apreciada por Vilaschi, que acha que assim poderia haver um melhor aproveitamento de equipamentos e esforços que atualmente podem estar ociosos. Isso, segundo ele, levaria a um barateamento de custos.